

A INFLUÊNCIA DOS TRAJES INDIANOS SOBRE MARCAS OCIDENTAIS

The influence of Indian costumes on western brands

Lanaro, Janaina Thais; Mestre; Universidade do Minho,
jana_tlro@hotmail.com¹

Vailati, Jariane; Mestranda; Universidade do Minho, j.vailati@hotmail.com²

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar e observar através do método indutivo de comparação os típicos trajes indianos a partir de sua cultura e suas influências ocidentais transpostas em coleções atuais. Será feita a revisão bibliográfica para observarmos a história do país pelo comércio de seus tecidos desde o início do descobrimento da rota da marítima

Palavras - chave: Índia, tecidos, marcas, influências.

Abstract

This article aims to analyze and observe through the inductive method of comparing the typical garments developed in India from their culture and western influences incorporated in current collections. There will be a literature review to look at the history and development of the country by the trade in their tissues since the beginning of the discovery of the sea route.

Keywords: India, fabrics, brands, influences.

¹ Janaina Thais Lanaro, formada em Tecnologia em Design de Moda pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Mestre em Comunicação e Design de Moda pela Universidade do Minho- Portugal, atualmente professora do curso técnico em vestuário do SENAI-Maringá.

² Jariane Vailati, formada em Tecnologia em Design de Moda pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná e Administração pela Faculdade de Ciências Econômicas de Apucarana, atualmente é mestranda do curso de Comunicação e Design de Moda pela Universidade do Minho-Portugal.

Introdução

O presente artigo tem a intenção de aprofundar os conhecimentos sobre a cultura indiana a partir do desenvolvimento de seus tecidos. Por ser um país de técnicas milenares na área têxtil, foi muito explorado pelos europeus, que foram facilitados pelo descobrimento de rotas marítimas.

O seu algodão de origem milenar muito bem fiado e tingido de cores brilhantes nunca vistas, foi um dos grandes produtos exportados. O desenvolvimento de mordentes que permitiam uma gama maior de cores encantaram europeus que começaram a fazer fortuna com o comércio de tecidos.

Após certo período de descobertas, a Índia se tornou no centro das atenções e após esse período voltou a cair no esquecimento. Apenas na década de 90 voltou a ficar em ascensão, e atualmente por ser um país em desenvolvimento voltou novamente ao foco.

Podemos perceber isso através de marcas de moda se inspirando e produzindo coleções especificamente para o mercado indiano, e até mesmo para o mercado ocidental, que com a globalização possui a oportunidade de conhecer diferentes culturas sem sair de casa.

Através de toda a pesquisa bibliográfica feita, e da análise de desfiles de algumas marcas selecionadas, será feita uma comparação dos desfiles feitos pelas marcas, com as tradicionais vestimentas utilizadas pelo povo indiano na época da descoberta de seus tecidos pelos europeus.

1. Desenvolvimento

1.1 A cultura indiana e seus tecidos

Sabemos que a cultura Indiana passou por várias transformações, entre essas transformações o crescimento econômico é o mais notável. Diante de tantas diferenças com o ocidente, por possuir iguarias até hoje muito conhecidas e apreciadas, a Índia possui uma riqueza cultural muito grande. É

uma nação dividida por castas e variadas origens, toda a sua mistura é refletida na maneira como se vestem e produzem seus tecidos.

Por ser um país pioneiro na confecção e tingimento de tecidos, possui grandes técnicas artesanais na área. Cores e padrões nunca vistos no ocidente foram desenvolvidos em terras indianas. Além de ser pioneiro no cultivo de algodão.

O algodão teve sua origem na Índia – onde foram tecidas as peças mais antigas. (Chataignier, 2006)

Neste país encontraram-se vestígios dessa fibra tecida que datam 3200 a.C , além de sinais de remotas plantações de algodão. Até hoje na Índia encontram-se plantas perenes de algodão, de grande porte, cujas fibras superam as de lã de carneiro tanto em qualidade como beleza. (Pezzolo, 2007, p. 15)

Existem tecidos de algodão que são denominados indianos (é um nome genérico) e podem variar entre os mais leves e os mais fechados conforme a sua composição e trama.

Mas outros tecidos também são originários da Índia, entre eles estão o *cashmere*, o *calicot*, o *madras* e o *surah*, sendo o primeiro deles citado, mais conhecido na atualidade.

A tradição de tecidos na Índia está muito bem enraizada em sua cultura, mas nem todos os indianos podem usar certos tipos de tecidos, muitos deles são utilizados como meio de diferenciação de castas. As padronagens levam significados que diferenciam o nível social de cada pessoa.

1.2 A influência dos tecidos indianos no ocidente

Os tecidos produzidos na Índia foram descobertos pelos ocidentais quando Alexandre Magno invadiu a Índia em 327 a.C, a partir disso os desenhos e padrões da estamparia indiana foram difundidos por toda Europa.

Esses tecidos são conhecidos como indiano, chita pintada ou de chita e sua popularidade cresceu rapidamente. Se, no entanto, a pressão dos tecelões de seda e lã que estavam assustados com a possibilidade de perder mercado e conseguiram promulgar leis na França e na Grã-Bretanha a proibir a venda de chitas pintadas, tingidas, estampadas e coloridas. (Wells, 1998)

Apesar de serem desenhos coloridos e elaborados, as estampas indianas foram consideradas inapropriadas, por isso os ingleses resolveram desenvolver estampas próprias, para a confecção de telas com essas padronagens escolhidas.

Diferentes culturas que dominaram aquele país tiveram influência na criação de seus tecidos, como exemplo, podem citar as regiões com forte presença do islamismo, onde motivos sensuais de personagens hindus são substituídos por geométricos e caligráficos. (Pezzolo, 2007, p. 27)

‘Contudo foi evidente a influência dos europeus, pois, após sua chegada, os motivos de arte indiana passaram a ser composto por flores e animais e cenas iconográficas ocidentais.’ (Pezzolo, 2007, p. 27)

Nas mãos de artesãos indianos, esses projetos eram cada vez mais estilizados, dando origem à criação de um estilo híbrido exótico conhecido como chita. (Wells, 1998)

Após a tentativa de banir tecidos e telas provenientes da Índia os europeus resolveram produzir seus próprios tecidos imitando as técnicas desenvolvidas pelos indianos, mas por mais que a demanda de mercado fosse muito grande não foi possível obter a qualidade dos produtos vindos da Índia.

As primeiras tentativas europeias foram medíocres. Cada vez mais, a grande moda pedia tecidos de algodão pintados ou estampados. (Pezzolo, 2007, p. 35)

Mesmo após a proibição de comércio de telas vindas da Índia, muitas delas chegaram a Inglaterra através do comércio ilegal, e a partir desse momento os desenhos e foram sendo modificados, e grandes empresários se aproveitaram para abrir suas fábricas de estamparia nos portos de entrada.

Dentro do pensamento do exótico, a Índia é um dos países que inspiram os estilistas de décadas passadas e atuais, sempre de maneiras diferentes. Inspirados por essa cultura fazem sua interpretação e reinterpretações de suas vestimentas.

1.3 Estilistas e coleções inspiradas na Índia

A Índia já foi muito influente, segundo Kamdar e Cupertino (2007)... A última vez que a Índia esteve comentada no mundo. Foi uma onda passageira que se seguiu a viagem dos Beatles a Rishikesh. Colares e contas à Nehru entraram na moda, assim como motivos paisley em cores psicodélicas.

Após essa ascensão, o país deixou de ser uma inspiração de moda até meados da década de 90 onde alcançou o ápice na América do norte, onde artistas começaram a ser influenciados novamente por essa cultura, as bijuterias, o terceiro olho (bindi) e o estilo indiano voltaram com força e passaram a ser peças do vestuário jovem.

Observando o crescimento acelerado de sua economia, e sendo atualmente considerada a maior democracia do mundo, o país começou a chamar a atenção da indústria da moda que busca novos clientes em uma época de crise. Das marcas de alto luxo e as mais populares buscam inspirações no país não só por sua riqueza cultural, mas também por sua riqueza econômica.

Marcas de luxo, como por exemplo: Christian Louboutin (Figura 1) e Chanel (Figura 2). A primeira em 2011 com sapatos que viraram desejo entre as noivas indianas de classe alta, e a segunda com uma coleção *pre-fall* 2012, com sáris de seda bordados, em um cenário cinematográfico.



Figura 1 - Sapatos da marca Cristian Louboutin inspirados na Índia - Fonte:
<http://www.vogue.in/content/christian-louboutin-launches-india>



Figura 2 – Desfile da marca Chanel - Fonte: <http://www.style.com/fashionshows/review/S2013RTW-MARCHESA>

A Chanel como uma conhecida marca de luxo, se inspirou na história da Índia como um país de grande riqueza têxtil e de ourivesaria. Sua luxuosa coleção foi montada em uma passarela que se parecia com um banquete para Rajás. E a mais recente coleção da marca italiana Marchesa (Figura 3), a Índia foi novamente alvo de inspiração, com modelagens desconstruídas de sáris, e tecidos trabalhados em dourado. O barrado dos vestidos com detalhes de rendas sobrepostos e muitas cores vibrantes como os vermelhos, rosas e laranjas.



Figura 3 – Desfile da marca Marchesa - Fonte: <http://www.style.com/fashionshows/review/2012PF-CHANEL>

1.3.1 Comparação das vestimentas tradicionais com a releitura de marcas famosas

Uma comparação das vestimentas tradicionais indianas com os desfiles atuais será feita a partir de imagens da indumentária da época.

Podemos observar na imagem 4, vestimentas tradicionais da Índia, retiradas do livro História do traje de Racinet (1994), a riqueza de bordados as transparências das saias, o sári colorido, véus bordados e calças coladas ao corpo com uma riqueza de detalhes impressionantes. As joias ganham grande destaque, são colares de vários tamanhos, brincos de nariz e adornos de cabeça.

Na imagem abaixo podemos ver quatro peças do desfile da marca Marchesa, onde as referências do traje indiano é muito clara, as saias esvoaçantes e transparentes sobrepostas, muitos bordados nos vestidos, as cores vibrantes, e um sári remodelado são os destaques.

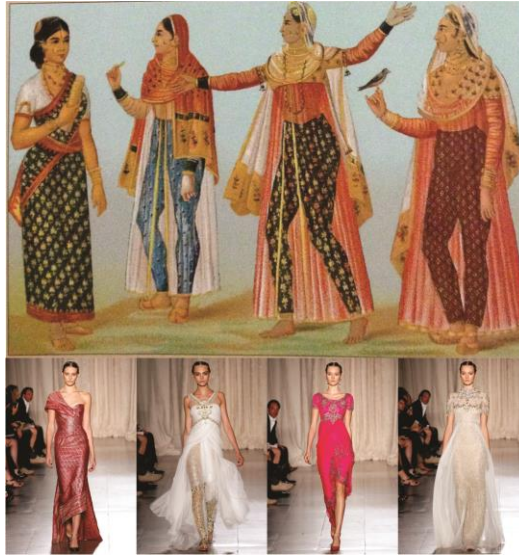


Figura 4: Trajes tradicionais e desfile da marca Marchesa- A história do traje (Racinet 1994); Fonte: <http://www.style.com/fashionshows/review/S2013RTW-MARCHESA>.

A figura 5, também nos mostra trajes tradicionais e o desfile da marca Chanel. As saias plissadas sobrepostas, o sári com a saia mais volumosa, os bordados e transparências podem ser vistos em trajes tradicionais. No desfile a marca faz uma releitura de todos esses padrões, onde há saias sobrepostas as calças, lenços e vestidos bordados, muitos acessórios de cabeça, brincos de nariz, colares compridos e curtos e vestidos com saias volumosas.



Figura 5 – Desfile da marca Chanel e trajes típicos da Índia – A história do traje (Racinet 1994); Fonte: <http://www.style.com/fashionshows/review/2012PF-CHANEL>.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho foi feita a pesquisa bibliográfica de épocas históricas e pelo método indutivo de comparação de imagens para a percepção de conceitos de marcas de moda que veem na Índia um mercado inspirador e com um grande potencial econômico.

Ao tratar da pesquisa bibliográfica, é importante destacar que ela é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos. (Lima & Mito, 2007)

Segundo Vasques (2008) três elementos são fundamentais para a indução, são eles: a observação dos fenômenos (observação e análise dos fatos para descobrir as possíveis causas ou manifestações), a descoberta da relação entre os fatos (realizada por meio de comparações aproximações entre fenômenos) e a generalização da relação encontrada entre os fatos ou fenômenos (inclusive os não observáveis, desde que sejam idênticos).

A partir da análise de imagens de desfiles de moda e imagens históricas, a comparação será feita para o melhor entendimento das influências da cultura e como é feita a releitura de algumas peças tradicionais, como por exemplo, o sári e todos os outros elementos que foram utilizados em coleções.

3. Resultados obtidos

Através da análise das imagens podemos perceber muitas semelhanças entre os trajes típicos e as coleções de moda das duas marcas analisadas. Mesmo estas marcas sendo de origem europeia, traduziram uma cultura distinta de maneiras diferentes.

A Chanel e a Marchesa mesmo fazendo coleções inspiradas na Índia tiveram visões e leituras diferentes sem perder a identidade da própria marca, com a mesma temática é possível identificar que são duas marcas diferentes e para públicos diferentes.

A identidade de cada uma está muito bem definida e a partir disso podemos distingui-las, como por exemplo: a Chanel, com o seu corte impecável e *tailleurs* estruturados, as cores mais sóbrias (o branco e preto típico da marca) e os sapatos de duas cores. A Marchesa se distingue pelos tecidos mais fluidos e descontraídos, com um desfile um pouco menos teatral que a anterior.

Podemos dizer que é uma tradução de uma cultura a partir de diferentes visões, mesmo possuindo um tema central, não serão iguais, pois sempre tem um detalhe que chama mais atenção para um criador que para outro.

4. Considerações Finais

A cultura indiana é inspiração para várias coleções de moda, pois intriga e fascina pessoas do mundo inteiro, sua gama de cores e padrões são uma de suas maiores riquezas. Grandes marcas de moda perceberam o seu potencial de compra e fizeram dele uma oportunidade em época de crise.

A globalização também é um fator que ajuda a disseminação de informações, e através disso é possível conhecer e explorar culturas sem mesmo sair de casa. Através das imagens mostradas na seção anterior podemos perceber o quanto a moda se renova e ao mesmo tempo se mantém fiel as suas inspirações, pois nota-se que as roupas atuais dos desfiles são praticamente uma releitura de trajes tradicionais indianos.

Mas também não podemos julgar as marcas por fazerem essa releitura, pois o traje indiano até a atualidade não mudou muito, e também porque a moda é algo cíclico. Pode ser que como nos anos 90 a Índia estava sob os holofotes da moda mais não durou muito tempo, na atualidade a Índia está novamente na moda, mais dessa vez está no auge do crescimento econômico e populacional em uma época de crise, e é por isso que está chamando atenção mundialmente, e não só apenas de marcas de moda.

Referências

- Chataignier, G. Fio a Fio. São Paulo: Estação de Letras e Cores, 2006
- Kamdar, M. & Cupertino, C. Planeta Índia. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 2007
- Lima, T. C. S. & Miotto, R. C. Procedimentos metodológicos na construção, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.
- Pezzolo, D. B. Tecidos - Historia, tramas, tipos e usos. 2ª Edição ed. São Paulo: Editora Senac, 2007.
- Racinet, A. Enciclopédia Histórica do Traje. Lisboa: Editora Replicação, 1994.
- Vasques, M. H. Metodologia de Pesquisa Científica, São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2008.
- Wells, K. Teñido y Estampación de Tejidos. Grã Bretanha: Conran Octopus Limited, 1998.